

Espaço Inclusivo: Rádio e Inclusão Social¹

Jonas David MONTEIRO²
Tayná Nunes Pires de OLIVEIRA³
Bruno Ribeiro NASCIMENTO⁴
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a inclusão social das pessoas com deficiência na cidade de João Pessoa, baseado na veiculação do programa ‘Espaço Inclusivo’, pela web rádio comunitária Porto do Capim. O programa, além de tratar da inserção dos deficientes em diversos setores da cidade, mostra a prática da participação dos deficientes no meio radiofônico através de um dos apresentadores, que possui deficiência visual. Neste artigo também mostraremos como a questão da inclusão social foi trabalhada programa a programa.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão social; rádio educativa; rádio inclusiva; web rádio; programa.

1 INTRODUÇÃO

Principal veículo de comunicação do século XX, o rádio tem sua fundação no final do século XIX. No Brasil, seu início é em 1922 e, em pouco tempo, se populariza por todo o território nacional. Chega ao final do século XX com uma força considerável, mas que, segundo alguns autores, pode ser abalado com a chegada da internet. Porém, com a popularização da internet, as rádios analógicas passaram a procurar um meio de se aliar ao mundo *online*, fato que já foi discutido por Prata em meados de 2008.

com o advento da web, muitas emissoras de rádio passaram a ter um site na rede, com informações sobre a empresa e os locutores, letras de músicas, [...] passaram a ofertar a transmissão on-line: um único produto midiático podendo ser acessado simultaneamente no aparelho de rádio e no computador. (PRATA, 2008)

As novas possibilidades tecnológicas traçam variados diferenciais que agilizam a rotina radiofônica.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria “Rádio, TV e Internet”, modalidade “Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)”.

² Aluno líder do grupo e estudante de graduação do 6º semestre do Curso de Bacharelado em Radialismo, email: o_mais_mais@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Bacharelado em Radialismo, email: tatynunnes@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Bacharelado em Radialismo, email: rn.brunno@gmail.com.

As novas tecnologias de interatividade estão presentes em todas as atividades da rádio. Até mesmo o estagiário o estagiário que antigamente atendia as ligações dos ouvintes foi substituído por uma central telefônica que atende até cem ouvintes ao mesmo tempo, e já tabula as informações, oferecendo relatórios simplificados sobre as músicas mais pedidas ou cadastros para a participação de sorteios. As secretárias que dividiam as correspondências foram substituídas por endereços de e-mail para cada área da rádio, o que permite que se envie mensagens de forma rápida e fácil diretamente para quem pretendemos. Mas esta influência não se restringe apenas à releitura de antigas formas de acesso, tornadas mais rápidas e ágeis com o advento das novas tecnologias de interatividade. (LILJA, 2005, p. 12-13).

Seguindo a linha de raciocínio de Rafael Lilja, Prata (2008) chega a afirmar que a web rádio já nasceu quebrando alguns paradigmas, sendo o primeiro deles o suporte – determinando, a partir daí, diversas rupturas. No computador, o rádio passou a ter, além da transmissão sonora, textos, hipertextos, fotografias, arquivos, vídeos etc. Então, partindo das ideias expostas acima, passaremos a ponderar sobre a web rádio Porto do Capim, sediada em João Pessoa/PB.

A web rádio Porto do Capim nasceu de um projeto de mestrado de Jornalismo (CCTA/UFPB), com autoria de Edileide Vilaça e com orientação da professora doutora Olga Tavares, e teve como mote principal a “criação de uma web rádio que agregasse a comunidade acadêmica a alguma comunidade local que aceitasse instalar um veículo de comunicação para trabalhar suas demandas socioculturais e ambientais”. (BEZERRA, E., 2014). Apoiados desde o início pela iniciativa privada, componentes do projeto de mestrado e por instituições sem fins lucrativos, Bezerra (2014) cita que professores, estudantes, profissionais da saúde, advogados, artistas, assistentes sociais, radialistas, jornalistas e comerciantes foram fundamentais na deliberação de um Estatuto – que rege e dita às decisões, organiza pautas e programação, além de escolher os programas que serão veiculados na web rádio. Desde então, a comunidade acadêmica da UFPB sempre apresentou propostas de programas voltados para que o projeto continuasse se mantendo, sem abandonar as ideias iniciais.

Espaço Inclusivo: o programa

O programa “Espaço Inclusivo” teve início como trabalho da disciplina “Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários” e seu piloto fora gravado no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) em 2014. Após esse programa piloto, os alunos tiveram interesse em dar continuidade ao projeto, devido à relevância do tema para a

edificação de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, além da construção de cidadãos mais justos e conscientes.

Dando continuidade ao projeto iniciado em 2014, o grupo apresentou à direção da web rádio o piloto do programa, que foi aprovado e, assim, deu-se o lançamento do programa ‘Espaço Inclusivo’ na grade fixa da web rádio Porto do Capim. Até o presente momento, foram veiculados sete programas, com a média de duração de vinte minutos, trazendo diversas pessoas de instituições diferentes, relatando sobre suas experiências e adversidades encontradas a partir de suas deficiências.

O programa piloto trouxe três alunos que foram do ICPAC e que atualmente estudam na UFPB, além de dois estudantes do Ensino Médio regular.

2 OBJETIVO

Criado com a missão de divulgar os projetos ou instituições que trabalham com a inclusão dos deficientes da sociedade pessoense, o programa foi desenvolvido para a web rádio Porto do Capim e tem como um dos pilares informar e conscientizar os ouvintes sobre a necessidade da integração de pessoas com algum tipo de deficiência em diversos âmbitos da sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Há uma necessidade de programas que primem pela inclusão dos deficientes. Partindo dessa vertente, a ideia de fazer um programa de rádio sobre inclusão e com inclusão foi essencial para a realização do produto. Assim, associando a necessidade citada acima com a vontade de colocar em prática os conteúdos ministrados em sala de aula, foi concebido o ‘Espaço Inclusivo’.

A cada novo programa, podemos aprender e entender o universo dos deficientes através das entrevistas e relatos dos participantes – que, em sua maioria, contam casos vividos pelos mesmos em sua rotina. A forma de como gostam de serem tratados; a necessidade da acessibilidade em diversos pontos da cidade; os preconceitos e dificuldades vivenciados ao longo de suas vidas; as conquistas advindas com a divulgação de leis que foram criadas para assegurar, garantir e facilitar os direitos de igualdade para todos os

deficientes; e as atividades desempenhadas nas instituições em que participam, foram alguns dos pontos debatidos ao longo de todas as edições do produto ‘Espaço Inclusivo’.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização dos programas, o grupo começou a pesquisar sobre a história do rádio, bem como a linguagem radiofônica poderia ser adaptada para o meio da web rádio. Vários textos foram utilizados, mas os fundamentais foram “Produções do rádio: um guia abrangente da produção radiofônica”, de Robert McLeish – 2001, e “Rádio: o veículo, a história e a técnica”, escrita no ano de 2001 por Luiz Arthur Ferrareto.

A ideia de realizar o “Espaço Inclusivo” veio como trabalho final para obtenção de nota da disciplina Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários, ofertada no terceiro período do curso Comunicação Social – Bacharelado em Radialismo. Sugerido pelo professor da disciplina, o grupo sentiu que o programa viria a ajudar e a aprimorar o conhecimento com o rádio, além de viabilizar o aprendizado das técnicas e das linguagens radiofônicas. Tal projeto nasceu a partir da realização de um ensaio fotográfico no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (João Pessoa/PB).

O programa piloto do Espaço Inclusivo foi gravado em meados de 2015, sob a supervisão do professor orientador Pedro Nunes, no Laboratório de Rádio I da Universidade Federal da Paraíba. Neste piloto, foram entrevistados alunos que faziam parte do Instituto dos Cegos da Paraíba, bem como estudantes da própria Universidade Federal da Paraíba que fizeram parte do Instituto. Durante as entrevistas, tais estudantes fizeram relatos de experiências vividas por eles, expectativas para a vida estudantil e acadêmica, bem como relataram suas superações desde que adentraram no Instituto dos Cegos.

Com o piloto gravado, a equipe original do programa “Espaço Inclusivo” fez uma pequena reunião para executar a pós-produção: edição e montagem do programa, divisão das entrevistas em blocos de minutagem igual, checagem de informações transmitidas pelos apresentadores, entre outras particularidades. O roteiro final fora construído por encontros em sala de aula e *onlines*, através do Facebook e WhatsApp. Após a conclusão do piloto, viu-se que o programa seria bastante esclarecedor para o ouvinte, pois seu mote principal (a inclusão social dos deficientes) é tido como algo primordial para a sociedade atual. Nasceu, assim, o programa Espaço Inclusivo.

Após a veiculação em sala de aula para os colegas da disciplina, o grupo verificou que muitos ficaram interessados em saber mais sobre como a cidade de João Pessoa promovia a inserção dos deficientes em vários âmbitos da sociedade. Surgiu, então, a ideia de produzir mais edições para o projeto que fora concebido para ter uma única edição. Dessa ideia, começaram a surgir as novas pautas e a configuração atual do produto “Espaço Inclusivo”.

De gênero jornalístico/informativo, o programa Espaço Inclusivo foi concebido para ter uma nova edição a cada quinze dias. O pré-roteiro surgia por meio de encontros virtuais e sempre com a indicação de um novo tema por um dos integrantes da equipe – o estudante Otto de Sousa, que é deficiente visual. Esse pré-projeto era finalizado sempre após a veiculação na web rádio comunitária Porto do Capim (João Pessoa/PB). Nessa reunião, ficava definido qual a função de cada integrante da equipe: roteirista, diretor geral, assistentes de produção, operador de áudio e seu assistente, operador de gravação e seu assistente, editor e montador, e repórteres. Como a equipe do programa é pequena, foi natural que cada pessoa acumulasse dois ou mais cargos – de acordo com a necessidade de cada edição.

Após as definições acima, um integrante ficava responsável por marcar as entrevistas com os convidados do programa, fazer um levantamento de informações sobre a instituição onde o entrevistado trabalha, além de definir a ordem em que cada um seria entrevistado e marcar no roteiro a ordem de sua entrevista. Nesse momento, a equipe fechava o pré-roteiro e, enfim, começava a executar as gravações para o programa.

Já durante as gravações, a equipe se reunia novamente cerca de uma semana antes para definição de entrevistados, tema principal do programa e projeto/instituição. A equipe se deslocava em um dia determinado até o local combinado e, então, iniciava as gravações, que duravam entre uma e três horas.

Por fim, o programa era montado: roteiro final, chamadas, interações entre apresentadores, vinhetas e ordem das gravações eram escalados pelo roteirista e produtor. Os equipamentos utilizados foram os programas *Sound Forge* (gravação e edição) e *Audacity* (gravação das locuções).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com periodicidade quinzenal, o programa ‘Espaço Inclusivo’ conta com uma equipe de seis pessoas, que se dividem entre roteiro e produção, captação de áudio, edição e montagem, reportagens e apresentação. Na função de roteirista e produtor, estão responsáveis Jonas Monteiro, Otto de Sousa e Simone Elizabete; José Victor é o encarregado pela captação de áudio; Otto de Sousa executa a edição e montagem final dos programas; Jonas Monteiro, José Victor e Otto de Sousa são os repórteres (a cada edição, há uma rotatividade entre as reportagens); Jeniffer Lacerda, Jonas Monteiro, José Victor, Otto de Sousa e Tayná Nunes são os apresentadores – também havendo um revezamento entre as locuções. Até o final do mês de abril de 2016, foram contabilizados sete programas veiculados na webrádio Porto do Capim, sendo cinco programas na primeira temporada (no segundo semestre de 2015) e o início da segunda temporada no primeiro semestre de 2016.

A cada edição, o programa traz para os ouvintes uma instituição e/ou projeto social que trata da inclusão dos deficientes na sociedade pessoense. No seu conteúdo, a cada programa são entrevistados até três convidados, que contam um pouco de suas experiências e trabalhos desempenhados em suas respectivas instituições. Já passaram pelo ‘Espaço Inclusivo’ os representantes de várias instituições, como a ASDEF (Associação de Deficientes e Familiares), ICPAC (Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha), FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência), bem como os projetos sociais AC Social (Assessoria e Consultoria para Inclusão Social), além de participações de deficientes que se engajam em outros projetos – a exemplo da banda ‘Forró Pesado’ e os garotos que praticam goalball na cidade de Campina Grande/PB.

O programa tem a duração de cerca de vinte minutos, e em sua primeira temporada era veiculado nas terças-feiras pela manhã. Já em sua atual temporada, o dia da veiculação é a segunda-feira, também pela manhã (como é mostrado na figura abaixo). As reprises são veiculadas durante toda a semana até a publicação de uma nova edição.



WEB RÁDIO PORTO DO CAPIM

A PRIMEIRA WEB RÁDIO COMUNITÁRIA DA PARAÍBA

RELAÇÃO DOS PROGRAMAS DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RÁDIO
E TV DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ORD	PROGRAMAS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
1	AMAR NÃO É SOFRER	TERÇA-FEIRA	20h00
2	CRIANÇA FELIZ (NOVO)	SÁBADO E DOMINGO	09h00
3	ESPAÇO INCLUSIVO	SEGUNDA-FEIRA	10h54
4	FORRÓ DA PARAHYBA	DIARIAMENTE	05h00/17h00
5	NOTÍCIAS ACADÊMICAS	DIARIAMENTE	11h15/14h00/16h56/19h30
6	PALCO DE OUTRORA	SÁBADO	21h00
7	PASSANDO A BOLA	SÁBADO	10h30
8	PORTO 80	SÁBADO E DOMINGO	16h00
9	QUAL É O ASSUNTO	DIARIAMENTE	18h50
10	SAMBA DA PARAHYBA	DOMINGO	10h00
11	SOM DO PORTO	QUINTA-FEIRA	20h00
12	VIDA NO TRÂNSITO	SEXTA-FEIRA	10h00

Genésio Vieira
Coordenador Técnico

FONTE: website Porto do Capim <<http://www.radioportodocapim.com.br/>>

6 CONSIDERAÇÕES

O programa além de ser sobre inclusão, também está capacitado para a prática da inserção no âmbito radiofônico, já que em sua equipe conta com um deficiente visual – que é responsável por trazer ao grupo ideias para cada edição. O produto ‘Espaço Inclusivo’, de veiculação quinzenal e com duração estimada em vinte minutos, está em sua segunda temporada, e vem oferecendo um ambiente inclusivo e educativo, contribuindo para a divulgação de informações e promovendo uma experiência única – quer para ouvintes, quer para os protagonistas das diversas edições do programa.

Mais do que fazer um programa que trate sobre inclusão, o ‘Espaço Inclusivo’ conseguiu fazer com que os ouvintes passassem a se interessar pelos temas tratados programa a programa, cativando os entrevistados e fazendo com que uma parcela da sociedade pessoense tratasse do tema com mais respeito. Consideramos que o programa vêm cumprindo com o que foi proposto no projeto original: levar a inclusão aos quatro cantos da cidade e do estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Edileide. *Web Rádio Porto do Capim: a perspectiva acadêmica em sintonia com a comunidade*. João Pessoa: INTERCOM, 2014. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1547-1.pdf>>. PDF. Acesso em: 13 abr. 2016.

BRASIL. Decreto n. 84. 134, de 30 de outubro de 1979. Regulamenta a Lei n. 6. 615, de 16 de dezembro de 1978. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial, Brasília, DF, 30 out. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D84134.htm>. Acesso em: 20 maio 2016.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra – DC, 2001.

LILJA, Rafael. *Estudo de Caso da Rádio Pop Rock: usos e efeitos das novas tecnologias de interatividade*. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99764122658891010586487679844254343817.pdf>>. PDF. Acesso em: 15 abr. 2016.

MARTINS, João Pedro R.: *et al. Lendas do São Francisco*. Juazeiro: INTERCOM, 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/expocom/EX47-1829-1.pdf>>. PDF. Acesso em: 18 maio 2016.

MCLEISH, R.; SILVA, M. **Produções do rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Ed. Sammus, 2001.

PRATA, Nair. *Web rádio: novos gêneros, novas formas de interação*. Belo Horizonte: INTERCOM, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf>. PDF. Acesso em: 19 abr. 2016.

VICENTE, Eduardo. *Gêneros e formatos radiofônicos*. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, s/d. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/generoseformatos.pdf>>. PDF. Acesso em: 20 maio 2016.